

O Cerrado pela caneta de Evandro Alves: produção de sentidos em tirinha cômica à luz da GDV e de modelos comunicacionais clássicos¹

Rodrigo Cabrini Dall'Ago²

Tácia Rocha³

Universidade Estadual de Maringá (PLE/UEM)

Universidade Estadual Paulista (FAAC/Unesp)

Resumo

As tirinhas são textos multimodais que podem visibilizar questões sociais e urgentes, como a preservação ambiental. O objetivo geral deste trabalho é analisar a produção de sentidos na tirinha cômica sem título, publicada em 2024 na obra *Cerrado em Quadrinhos*, e que aborda diretamente o desmatamento do Cerrado causado pela ação predatória do agronegócio. Para isso, realiza-se pesquisa bibliográfica, com base na Sociossemiótica, na Gramática do Design Visual (GDV) e nos estudos sobre o hipergênero quadrinhos, além de análise documental da tirinha selecionada. O aporte teórico-metodológico contribuiu para identificar os papéis dos participantes, os campos de experiência e a construção da mensagem crítica ao leitor, evidenciando como a tirinha articula visualmente ações, relações interpessoais e estrutura discursiva.

Palavra-chave: Sociossemiótica; Gramática do Design Visual; multimodalidade; tirinha cômica; Cerrado.

Ponto de partida

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, abrangendo aproximadamente 23,3% do território brasileiro. É também reconhecido como a savana mais rica do mundo em biodiversidade, com inúmeras espécies vegetais e animais, muitas delas endêmicas e ameaçadas de extinção (IBGE, 2019). Além de sua riqueza natural, o bioma tem um papel social fundamental para diversas populações tradicionais que dependem de seus recursos naturais e preservam conhecimentos ancestrais (MMA, 2022). No entanto, o Cerrado tem sido severamente afetado pela ação humana, registrando a queima de 9,7 milhões de hectares em 2024 (DADOS DO..., 2025) e sendo o bioma brasileiro com maior área desmatada em 2023, representando 61% do total nacional (MapBiomas, 2024).

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (PLE/UEM). Graduando em Jornalismo e bacharel em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA. E-mail: rcdallago@gmail.com.

³ Doutora e Mestra em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (PLE/UEM). Doutoranda em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (FAAC/Unesp). E-mail: tacia.rocha.f@gmail.com.

Diante desse cenário, as tirinhas de Evandro Alves, publicadas no livro *Cerrado em Quadrinhos* (2024), discutem temas críticos como o desmatamento, os impactos do agronegócio e a situação dos povos indígenas e tradicionais, ressaltando a urgência da preservação. O próprio autor almeja contribuir para o reconhecimento do bioma, desmistificando a ideia de ser um lugar inóspito e evidenciando sua imensurável riqueza em recursos hídricos, biodiversidade e populações.

Isso posto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção de sentidos na tirinha cômica sem título (Figura 1), publicada em 2024 na obra supracitada, e que aborda diretamente o tema do desmatamento do Cerrado causado pela ação predatória do agronegócio.

Figura 1: Tirinha sem título



Fonte: Cerrado em Quadrinhos (2024).

Para fundamentar a análise, mobilizam-se os pressupostos da Sociosemiótica, utilizando a Gramática do Design Visual (GDV), de Kress e Van Leeuwen (1996), e os estudos sobre o hipergênero quadrinhos, de Ramos (2009). Os conceitos de quadrinhos e multimodalidade, os pressupostos da GDV, a análise do *corpus* e a retomada do objetivo deste texto e as considerações finais estão dispostos nos tópicos a seguir.

Quadrinhos e multimodalidade

Segundo Ramos (2009), as produções de quadrinhos são um hipergênero que engloba cartuns, charges e tiras cômicas, entre outros, destacando-se pela predominância da sequência narrativa em quadros e pelo uso da linguagem gráfica. O presente trabalho se concentra na *tira cômica*, caracterizada como uma sequência curta, geralmente retangular, com um ou mais quadrinhos, que apresenta uma narrativa breve com um desfecho inesperado e humorístico. Na tirinha (Figura 1), a crítica é gerada pela interação entre a reintrodução da espécie, considerada como possivelmente extinta, até

ser redescoberta em 2015, e a “inesperada” destruição ambiental causada pela ocupação predatória do bioma.

Sob tal perspectiva, as tiras cômicas são consideradas textos multimodais, pois integram diferentes modos semióticos. Dos últimos, citamos a combinação de texto escrito com elementos visuais, cores e onomatopeias, produzindo sentido a partir da relação articulada entre esses signos. Kress e Van Leeuwen (1996) destacam que a organização visual, incluindo composição gráfica, tipos de enquadramento, disposição espacial e recursos cromáticos, é fundamental para construção do significado e para criação dos efeitos humorísticos e críticos próprios do gênero, enriquecendo a experiência de leitura multimodal.

A Gramática do Design Visual (GDV)

A Gramática do Design Visual (GDV), proposta por Kress e Van Leeuwen (1996), é uma teoria sociossemiótica que expande o conceito tradicional de gramática para além do verbal, incluindo os aspectos funcionais e interacionais do design visual. Segundo essa perspectiva, a imagem não apenas representa o mundo, mas também interage com ele, funcionando como um texto socialmente reconhecido. A GDV organiza a análise em três metafunções principais: representacional, interativa e composicional.

A metafunção representacional relaciona-se à capacidade da imagem de representar visualmente o mundo, incluindo pessoas, objetos, ações e circunstâncias, de forma referencial ou simbólica. Essa representação pode ser narrativa, envolvendo ações e relações entre elementos, ou conceitual, que se refere a representações classificatórias, analíticas ou simbólicas. Os processos podem ser transacionais (com interação entre elementos) ou não-transacionais (ação sem alvo específico), e a intensidade dos vetores comunica o grau de ação. Os participantes das ações são identificados visualmente.

A outra, interativa, aborda a capacidade de construir relações entre quem produz os signos e quem os recebe e interpreta. Isso inclui a forma como a imagem interpela o observador e como os participantes representados interagem entre si, por meio de elementos como olhar, gestos, vetores e distância social.

Por fim, a composicional está relacionada à organização dos elementos visuais no espaço da imagem, buscando formar textos coerentes e estabelecendo relações de

valor informacional, harmonia visual e coesão entre os signos. O enquadramento é fundamental nessa metafunção, orientando a leitura visual e a interpretação do observador.

Além das metafunções supramencionadas, a GDV introduz o conceito de paisagem semiótica. Este descreve a relação comunicativa que produz sentidos a partir da combinação de dois ou mais códigos semióticos, como imagem e texto nas tirinhas. Essa combinação pode ter diferentes níveis de complexidade e extensão. A construção dessa paisagem inclui tanto um modo descritivo, que expressa visualmente as semioses, quanto um narrativo, que mostra como essas semioses atuam em contextos situacionais, envolvendo também o universo linguístico na constituição das ações representadas.

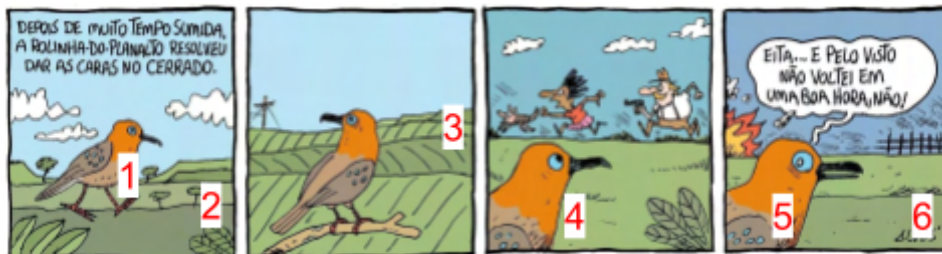
Diante dessa fundamentação teórica inicial, passamos agora à análise da tirinha cômica, articulando-a com as abordagens analíticas da GDV, conforme propostas por Kress e Van Leeuwen (1996) e desenvolvidas por Cunha e Silveira (2021).

O Cerrado pela caneta de Evandro Alves

Esta seção detalha o percurso analítico da tirinha cômica objeto deste trabalho, Figura 2, articulando-a com as abordagens da Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e Van Leeuwen (1996).

Em consonância com Cunha e Silveira (2021), a análise parte da observação dos modelos de comunicação de Shannon e Weaver (1949, *apud* Cunha e Silveira, 2021) e de Watson e Hill (1980, *apud* Cunha e Silveira, 2021). O primeiro modelo é aplicado à tirinha para identificar seus seis elementos principais (Figura 2): a (1) *fonte da informação* (no primeiro quadro, a imagem da rolinha-do-planalto e pela legenda “Depois de muito tempo sumida, a rolinha-do-planalto resolveu dar as caras no Cerrado”); (2) o *transmissor* (a própria rolinha-do-planalto, participante que desencadeia o processo narrativo ao reaparecer no bioma e observar as mudanças no ambiente); (3) o *senal* (a sequência de mudanças no cenário do Cerrado: plantações extensivas, tatu e mulher sendo caçados por um fazendeiro armado, fogo e cerca); (4) o *senal recebido* (olhar aflito da rolinha e sua fala “Eita... e pelo visto não voltei em uma boa hora, não!”); (5) os *receptores* (rolinha e o/a leitor/a); (6) e o *destino* (o Cerrado, visualmente reforçado pela paisagem modificada). Esse modelo destaca o percurso técnico da mensagem.

Figura 2: Aplicação do modelo de Shannon e Weaver (1949) à tirinha analisada



Fonte: Cerrado em Quadrinhos (2024), adaptado de Shannon e Weaver (1949, *apud* Cunha e Silveira, 2021).

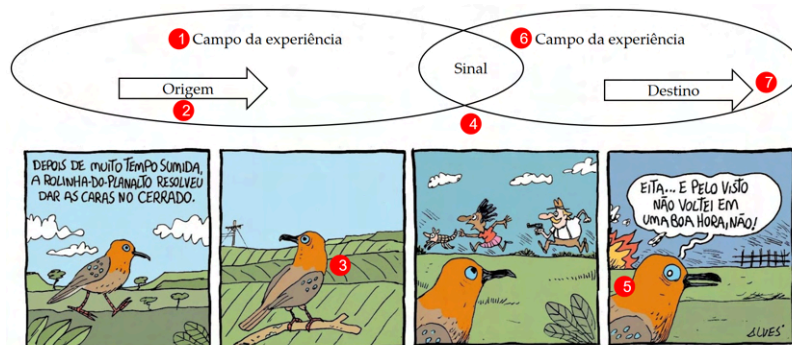
O modelo de Watson e Hill (1980, *apud* Cunha e Silveira, 2021) aprofunda a análise ao incluir os campos de experiência dos participantes (Figura 3). O (1) *campo de experiência do codificador* é o Cerrado, socioculturalmente representado como ambiente associado à espécie ameaçada. A (2) *origem da informação* é a “rolinha-do-planalto”, acompanhada da legenda inicial que marca seu retorno ao bioma. O (3) *codificador* é também a rolinha, que observa e reage às mudanças no ambiente. O (4) *senal* é composto pelas imagens de devastação (plantações extensivas, tatu e mulher correm enquanto são caçados por um fazendeiro, fogo e cerca) e pela fala final da rolinha.

O (5) *decodificador* é, por um lado, a própria rolinha, que interpreta o cenário e expressa sua percepção em comentário crítico, e, por outro lado, o leitor, diretamente interpelado pelas expressões verbais da personagem e visuais da devastação. O (6) *campo de experiência do decodificador* é marcado pela percepção da destruição do Cerrado, que desloca o humor inicial para uma crítica ambiental. O (7) *destino* é o próprio Cerrado (figurado como espaço ameaçado) e também o leitor, que é convocado a refletir sobre os impactos socioambientais. Este modelo revela o impacto do contexto sociocultural na interpretação da mensagem, evidenciando como a crítica ambiental surge da negociação de sentidos entre visões de mundo distintas.

Os modelos sobrescritos estabelecem as bases para a descrição gráfica e verbal da paisagem semiótica da tirinha, que se alinha às três metafunções da GDV. Enquanto o de Shannon e Weaver (1949, *apud* Cunha e Silveira, 2021) destacou a estrutura técnica da comunicação, o de Watson e Hill (1980, *apud* Cunha e Silveira, 2021) aprofundou a compreensão ao considerar os campos de experiência dos participantes,

evidenciando como a crítica ambiental emerge da negociação de sentidos entre visões de mundo distintas e convidando o leitor a interpretar essa paisagem semiótica.

Figura 3: Aplicação do modelo de Watson e Hill (1980) à tirinha analisada



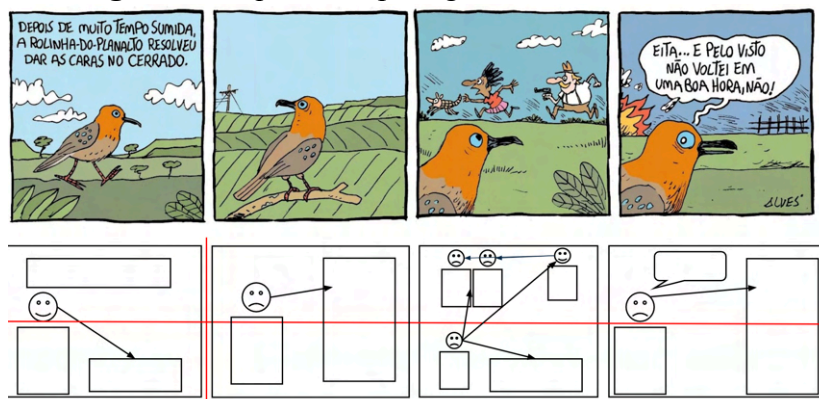
Fonte: Cerrado em Quadrinhos (2024), adaptado de Watson e Hill (1980, *apud* Cunha e Silveira, 2021).

Isso posto, a paisagem semiótica da tirinha articula elementos gráficos e verbais, organizados conforme as três metafunções da GDV: representacional, interacional e composicional. Na Figura 4, identificamos os planos de fundo e intermediário na produção de sentidos. A começar pelo plano de fundo, o primeiro quadro representa o Cerrado como um ambiente natural e ainda preservado, visualmente harmônico. À medida que a narrativa avança, ocorre uma ruptura significativa: o cenário passa a exibir plantações homogêneas que caracterizam a monocultura (quadro 2), caçada de povos locais representados em uma mulher não branca e animais por homem branco (quadro 3) e queimadas e cercamento para ocupação do território (quadro 4), culminando em uma paisagem diferente da inicial. Essa transformação do ambiente sinaliza o impacto da ação humana sobre o bioma.

No plano intermediário, a sequência narrativa se desenvolve a partir da ação da rolinha-do-planalto. O retorno da espécie, apresentado de forma aparentemente leve e esperançosa, é evidenciado pelo seu caminhar e feição plenos, progredindo para um movimento de reconhecimento da destruição, construído por meio da observação, mudança no olhar e do enquadramento em primeiro plano e médio da rolinha, em ângulo de perfil, culminando em sua fala crítica no último quadrinho: “Eita... e pelo visto não voltei em uma boa hora, não!”. A legenda inicial (“Depois de muito tempo sumida, a rolinha-do-planalto resolveu dar as caras no Cerrado”) ativa o conhecimento sobre a espécie ameaçada, enquanto a resposta final reinterpreta esse retorno em chave

de denúncia. A gradação narrativa vai do encantamento ao choque, mobilizando o leitor a refletir acerca da problemática.

Figura 4: Esquema da paisagem semiótica da tirinha



Fonte: Cerrado em Quadrinhos (2024), adaptado de Cunha e Silveira (2021).

Conforme os princípios da metafunção *representacional* da GDV, a tirinha representa a realidade sociopolítica do Cerrado a partir da relação que se estabelece entre natureza e ação humana. A rolinha-do-planalto é a participante principal e porta-voz da valoração; é ela quem inicia e conduz o processo narrativo. Ao se deparar com os efeitos da ocupação e da destruição ambiental, a personagem transforma a sua trajetória de retorno em um comentário avaliativo. A sequência de imagens (do ambiente preservado à paisagem devastada) constitui um vetor não transacional que representa os impactos das ações humanas. O cenário final, tomado por caça, fogo e cerca, atua como participante circunstancial e o resultado dessas ações. A fala da rolinha, por sua vez, representa o processo simbólico de reinterpretação: o retorno de uma espécie rara ao seu *habitat* natural não celebra a conservação, mas evidencia a urgência de preservação.

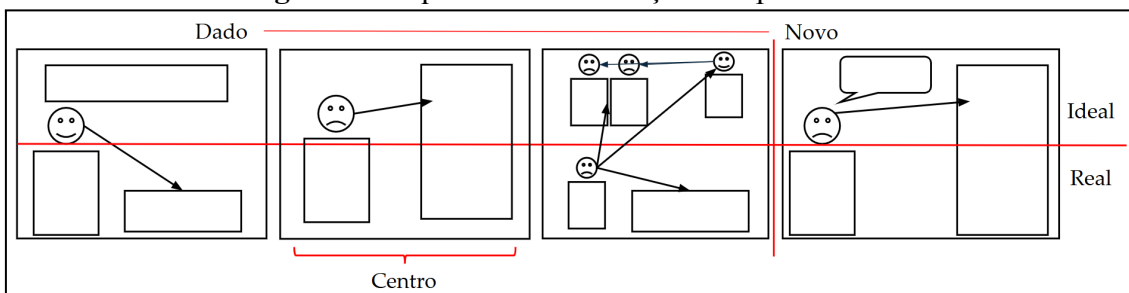
A metafunção *representacional*, portanto, revela que a tirinha articula processos não transacionais (o cenário como efeito da ação humana) e simbólicos (a fala da rolinha como crítica social), produzindo uma representação visual complexa da realidade sociopolítica do Cerrado.

Por sua vez, a metafunção *interacional* da GDV destaca a construção de relações entre as personagens da cena e, indiretamente, com o leitor. A rolinha, no último quadrinho, direciona o olhar assustado e o corpo para fora da cena, em um gesto que

rompe a diegese e interpela diretamente o leitor. Esse recurso, uma espécie de “quebra de quarta parede”, aproxima a personagem do leitor, que é convidado a compartilhar da crítica. A escolha verbal “Eita...” marca um tom coloquial, reforçando o vínculo interativo. A postura corporal e o enquadramento da personagem também atribuem autoridade ao seu discurso: ela ocupa o primeiro plano com destaque visual e verbal. A quebra de expectativa entre o retorno esperançoso e o cenário de destruição finaliza o ciclo interacional com um convite à reflexão.

A metafunção *composicional* (Figura 5) diz respeito à organização da paisagem semiótica, ou seja, à forma como os elementos gráficos e verbais estão distribuídos no espaço da imagem, estabelecendo relações de valor informacional, harmonia visual e coesão entre os signos. Para isso, são considerados três eixos principais: o eixo horizontal (dado vs. novo), o eixo vertical (ideal vs. real) e o centro da composição.

Figura 5: Esquema da metafunção composicional



Fonte: Adaptado de Cunha e Silveira (2021).

- Eixo horizontal (dado vs. novo): O primeiro quadrinho (à esquerda) apresenta o “dado” (o retorno da rolinha e o ambiente aparentemente preservado). O último quadrinho (à direita) revela o “novo” (a crítica implícita na fala da personagem e a representação visual da destruição ambiental). O novo ressignifica o dado inicial, produzindo um efeito de surpresa e ruptura.
- Eixo vertical (ideal vs. real): A fala da rolinha, localizada na parte superior do último quadrinho, assume destaque como ponto culminante da interpretação. Esse posicionamento projeta a crítica ao plano do ideal, elevando seu valor simbólico.
- Centro da composição: O segundo quadrinho, com a cena de plantação e início da destruição, funciona como eixo de transição entre o encantamento inicial e o

colapso final. Ele conecta o “dado” ao “novo” e acentua a coesão narrativa da tirinha.

Essa organização composicional guia o olhar e a interpretação do leitor, explorando contrastes visuais (preservação vs. devastação) e gradações discursivas (reintrodução, choque, denúncia) para intensificar a crítica. O efeito de sentido integrado entre texto, imagem e ação da personagem reforça o papel do leitor como parte ativa da denúncia sobre os impactos da destruição do Cerrado.

Retomada e contribuições desta pesquisa

Este trabalho de pesquisa analisou a produção de sentidos na tirinha sem título de Evandro Alves, utilizando a perspectiva da multimodalidade e a GDV, conforme Kress e Van Leeuwen (1996) e Cunha e Silveira (2021). A análise evidenciou como os elementos verbais e visuais da tirinha atuam de forma integrada para construir significados que mobilizam um posicionamento crítico frente à ocupação predatória do Cerrado.

Os modelos comunicacionais de Shannon e Weaver (1949) e de Watson e Hill (1980) (*apud* Cunha e Silveira, 2021) foram fundamentais para identificar os papéis dos participantes, os campos de experiência envolvidos e a projeção da mensagem crítica ao leitor. Além disso, a aplicação das três metafunções da GDV (representacional, interacional e composicional) destacou como a tirinha organiza visualmente seus elementos para representar ações, estabelecer relações interpessoais e estruturar o discurso de maneira coerente.

Entendemos, contudo, a pertinência da crítica à linearidade implicada na apreensão analítica desses modelos comunicacionais, originalmente concebidos em contextos técnicos e com fluxos unidirecionais de informação. Ao aplicar tais modelos à análise de uma tirinha que mobiliza códigos verbais, visuais e simbólicos de forma integrada, reconhecemos os limites dessa abordagem, mas também seu valor didático como ferramenta para compreender as dinâmicas de interação e significação dos textos multimodais.

Longe de tomá-los como estruturas fechadas, utilizamos esses modelos como ponto de partida para evidenciar os percursos da significação, ao mesmo tempo em que buscamos problematizar sua adequação a contextos comunicacionais marcados por

multimodalidade, circularidade e disputas valorativas. Assim, a nossa intenção foi a de explorar a inquietante relação entre a linearidade dos modelos e a complexidade dos discursos sociais que emergem de produtos comunicacionais como as tirinhas de Evandro Alves - tensionando, portanto, qualquer contradição entre o uso de esquemas clássicos e os objetivos mais amplos do artigo, que se colocam no campo da leitura crítica e da denúncia socioambiental.

Referências

- ALVES, E. **Cerrado em quadrinhos**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2024.
- CUNHA, A. H. da.; SILVEIRA, R. C. P. da. **Gramática do design visual e tiras**: multimodalidade e produção de sentidos. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021.
- DADOS DO MONITOR DO FOGO DO MAPBIOMAS... **MapBiomias**, São Paulo, 22 jan. 2025. Disponível em:
<https://brasil.mapbiomas.org/2025/01/22/area-queimada-no-brasil-cresce-79-em-2024-e-supera-os-30-milhoes-de-hectares/>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Biomias e sistema costeiro-marinho do Brasil**: compatível com a escala 1:250.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 168 p. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101676>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images**: Grammar of Visual Design. London: Routledge, 1996.
- MAPBIOMAS. **RAD2023**: Relatório Anual do Desmatamento no Brasil 2023. São Paulo: MapBiomias, 2024. Disponível em:
http://alerta.mapbiomas.org/wp-content/uploads/sites/17/2024/07/RAD2023_Destaques-PT_v1-1_27-05.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Cerrado**. Brasília: MMA, 2022. Disponível em:
<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomias/biomias-e-ecossistemas/biomias/cerrado>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- RAMOS, P. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero? **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**, São Paulo, 2009.